

O dia depois de amanhã

D www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160826/dia-depois-amanha/407642



Revitalização: áreas degradadas da cidade, como a região do antigo elevado perimetral, ganharam vida e arte (foto: Jose Lucena(Futura Press/Folhapress))

Fim da Olimpíada deixa um legado positivo para o Rio de Janeiro com importantes transformações urbanas e um modelo de participação do setor privado inédito no País. Sucesso dos Jogos também gera ganhos para as empresas

26/08/2016 20:00

- // Por: *Márcio Kroehn e Paula Bezerra*

Compartilhe:

Imprimir:

- [print](#)

Em novembro de 2013, quando parte do elevado da perimetral veio abaixo no Rio de Janeiro, numa implosão que durou cinco segundos, ninguém imaginava a beleza que existia debaixo daquela via de concreto na região portuária da cidade. À época, a maior preocupação era com o trânsito que teria de ser acomodado. Quase três anos depois, poucos seriam a favor da reconstrução da ponte. O lugar escuro e abandonado no centro da capital fluminense deu lugar a um imenso passeio público, que privilegia o pedestre e o transporte coletivo, com o VLT (veículo leve sobre trilhos) como principal símbolo dessa transformação. Os carros não cruzam mais por ali, mas ninguém parece se importar. O imenso painel “Etnias”, pintado pelo artista paulista Eduardo Kobra, que ocupa uma área de 2,6 mil metros quadrados, traz muitas cores aos que se acostumaram a ver apenas sombras. “Em termos de legado, a Olimpíada teve um grande papel com obras que vão continuar servindo à população, como a regeneração da área do Porto Maravilha”, diz Luiz Sérgio Vieira, CEO da consultoria EY.

A maior reurbanização de uma área degradada do País, que custou R\$ 9 bilhões, aconteceu graças à Olimpíada. Mais importante: ela é fruto de um modelo inédito de parceria público-privada que pode ser repetida nos próximos grandes projetos de infraestrutura do País. Um estudo realizado em parceria pelo Bradesco e pela EY, obtido com exclusividade pela DINHEIRO, mostra que a Rio 2016 precisou de menos recursos do que Londres 2012. Foram investidos R\$ 41,5 bilhões para a realização dos Jogos no Brasil, ante R\$ 60,2 bilhões na capital da Inglaterra. Além disso, dois pontos contam a favor do evento brasileiro: o gasto privado superou o público (60% contra 40%, respectivamente) e quase 55% dos investimentos foram direcionados para a infraestrutura permanente do Rio de Janeiro, como em mobilidade, com a construção da linha 4 do metrô e dos BRTs (transporte rápido por ônibus) e em regeneração de áreas públicas, com os parques Madureira e radical da Lagoa e de Deodoro. O Parque Olímpico, uma área de mais de 1 milhão de m² na Barra da Tijuca, será aberto para a população e para treinamento de alguns esportes de alto rendimento. “Escolhemos uma cidade com muitos desafios”, disse Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional. “Mas o esporte ajuda a resolver problemas e a infraestrutura de mobilidade urbana ficará para várias gerações.”

O valor da Olimpíada é, justamente, acelerar as transformações urbanas e estruturais de um País. A Rio 2016 teve uma particularidade que nenhuma outra apresentou em toda a história: ela foi conquistada num momento de expansão econômica e entregue em meio à uma grave recessão. Mesmo assim, o estudo mostra que o evento movimentou R\$ 75,9 bilhões direta e indiretamente na economia do Brasil, desde 2010, quando iniciaram as primeiras obras de transformação. Quase 80% desses recursos ficaram no Estado do Rio de Janeiro. “Para aqueles que duvidam do que as Olimpíadas representam para a economia da cidade, tivemos um aumento expressivo no comércio em todas as regiões”, disse o prefeito Eduardo Paes, em entrevista coletiva no Rio Media Center. “Em um período em que o Brasil vive uma crise econômica, começamos a mostrar sinais de melhora.”

O impacto direto da Olimpíada mexeu tanto com a infraestrutura urbana como com a qualidade de vida do município. Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que, embora a economia carioca tenha demorado a decolar após o anúncio da cidade como sede olímpica, em 2009, o crescimento da renda ganhou força. Entre 2008 e 2016, a renda per capita cresceu 30,3%, enquanto a elevação foi de apenas 6,1% no período de 1992 a 2008. A comparação com o Brasil é ainda mais relevante. Se em todo o País a renda per capita está em queda desde 2015, na capital fluminense é onde ela mais cresce desde 2013. “O ganho com os Jogos não foram apenas na infraestrutura ou no turismo. Eles impactaram a vida das pessoas”, diz **Marcelo Neri**, diretor do FGV Social e ex-ministro de Assuntos Estratégicos. “Ainda há uma série de problemas, mas há progresso e inversão de tendência. A renda do carioca cresceu, mesmo em um cenário nacional conturbado.”

O sucesso da Olimpíada se reflete, também, no retorno às empresas patrocinadoras. O Bradesco abraçou a Olimpíada desde que decidiu se tornar um apoiador oficial da Rio 2016. Com o conceito de “Agora é BRA”, o banco preparou o torcedor para enxergar sua marca no placar das competições e na identificação dos atletas brasileiros. O trabalho de longo prazo deu certo. Pesquisas preliminares mostram que a marca Bradesco é 30% mais atrativa para o consumidor quando vinculada à Olimpíada. “Fizemos a escolha mais completa e complexa de ativação de patrocínio”, diz Marcio Parizotto, diretor de marketing do Bradesco. “O banco não quis só dar dinheiro, mas ter um legado legítimo.” O Bradesco também patrocinou o tour da tocha olímpica e apoiou seis confederações esportivas (basquete, desportos aquáticos, judô, remo, rugby e vela).

Responsável pela iluminação de todo o complexo olímpico, a multinacional americana de serviços e tecnologias GE realizou 180 projetos na Rio 2016, a segunda maior Olimpíada de sua história, atrás apenas da de Pequim, na China. Além de assegurar a transmissão das competições aos cinco bilhões de expectadores que acompanharam os 16 dias de evento, a companhia revitalizou a iluminação pública de dois pontos da cidade: Aterro do Flamengo, na zona sul, e o bairro da Lapa, no centro. A ampliação do projeto irá gerar uma economia de energia imediata em 80% e 50%, respectivamente. “É uma tradição deixarmos um presente para a cidade-sede como um agradecimento à população que apoiou os Jogos”, diz Alfredo Melo, executivo da GE para os Jogos Olímpicos. O Brasil entregou uma grande Olimpíada e recebeu, em troca, um importante legado.

Números campeões

Os principais impactos econômicos da Rio 2016

R\$ 75,9 bilhões

É o total da movimentação econômica dos Jogos no País, de 2010 a 2016

1,8 milhão

Foi a quantidade de postos de trabalho criados direta e indiretamente

R\$ 35,4 bilhões

É o impacto que a Olimpíada terá no PIB:

R\$ 24,5 bilhões

Em impactos diretos

R\$ 10,9 bilhões

Em impactos indiretos



Clique e assine! Confira todos os descontos em assinaturas >